UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

IPC-FOZ
Itens da Cesta Básica

Índice de Preços ao Consumidor



AGOSTO 2021

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henrique Coelho Kawamura, Dr.

Coordenador científico – Cepecon/Unila

Pesquisadores Jr. e colaboradores

Graduação

Carla Andrea Contreras Contreras

Leandro Anjos

Adriana Escalona

Michael Gutiérrez Avila

Silvane Costa

Matheus Melquiades de Almeida

Aline Cerqueira Navarro

Gabriel Martins

Yara Vitor de oliveira

e-mail: contato@cepecon.com

Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

Itens da cesta básica

Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendo itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foi selecionada por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

Agosto 2021

IPC-Foz apresenta aumento de 1,9% em agosto

O índice de preços ao consumidor (IPC-Foz) dos itens da cesta básica em agosto de 2021 aumentou 1,9% em relação ao mês anterior (julho). Os destaques positivos ficaram por conta da alta nos preços dos Tubérculos, raízes e legumes (27,3%), Hortaliças e verduras (15,3%) e Leite e derivados (5,75%). Já os itens que mais reduziram no período foram o Sal e condimentos (-4%), panificados (-3,09%) e carnes e peixes industrializados (-1,5%).

No item tubérculos, raízes e legumes destaca-se o grande aumento de 41,9% nos preços da batata devido as geadas do mês de julho que afetou grande parte das regiões produtoras. No entanto, o preço da batata já começa a cair com a colheita da safra de inverno. A cebola ficou 14,5% mais cara no período em decorrência da menor oferta, mas a expectativa é de queda nos preços com a intensificação da colheita nesse fim de mês. As geadas também prejudicaram as hortaliças, o preço da alface, por exemplo, aumentou 11,8%. A valorização da alface ainda segue firme no mês mesmo com o clima mais quente.

Entre as frutas, o destaque ficou para o aumento de 26,9% no preço do limão que também foi afetado pelas geadas. A expectativa é que os preços permaneçam altos devido a menor oferta para as próximas semanas.

As carnes no geral também ficaram 0,88% mais caras. A costela, por exemplo, aumentou 14,2% e o peito, 7,7%. Em compensação, a carne suína ficou 18.8% mais barata. De acordo com o CEPEA/Esalq/USP “as cotações são pressionadas pela fraca demanda brasileira, devido, principalmente, ao baixo poder de compra da população. Verifica-se, inclusive, que alguns agentes atacadistas reajustam negativamente as cotações de venda da carne, na tentativa de manter a liquidez e evitar elevações nos estoques”. Os ovos também estão mais baratos, cerca de 7.3%.



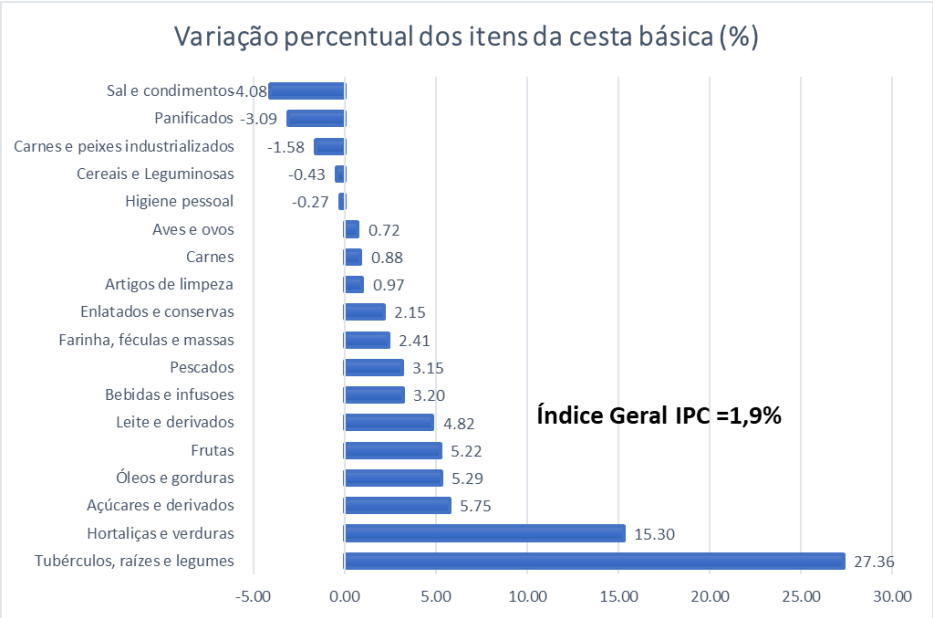


Figura 1 – Variação percentual do índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon

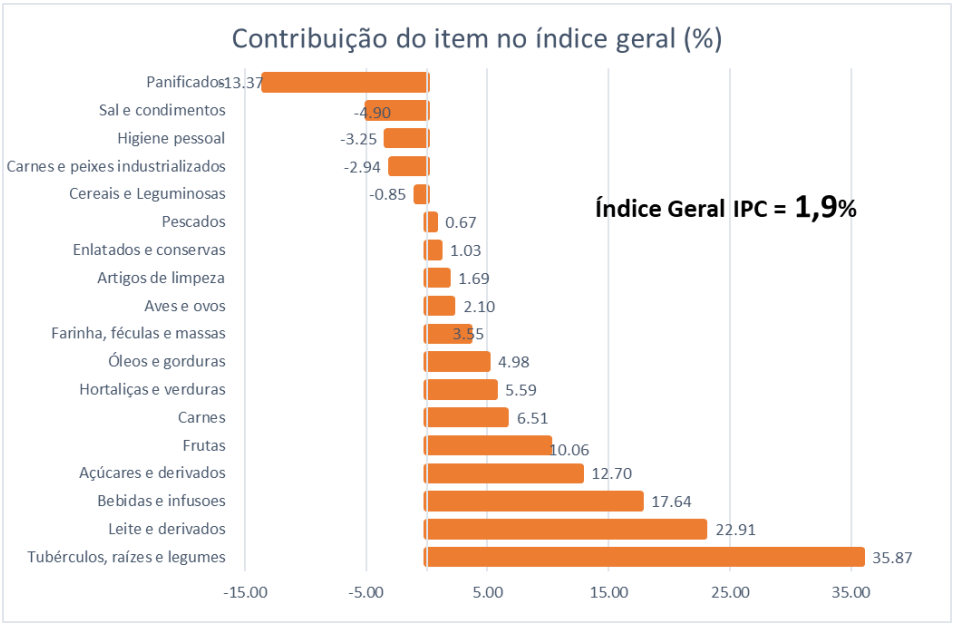


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon